

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Vinícius Arnt¹

José Augusto Deves²

Geórgia Massing³

Fabiana Ritter Antunes⁴

Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer⁵

Cristian Leandro Lopes da Rosa⁶

RESUMO

Os estágios supervisionados são componentes obrigatórios na formação acadêmica dos cursos superiores, e nós como futuros professores precisamos estabelecer o diálogo entre a teoria aprendida no curso e a prática nas escolas, no campo do estágio. Este artigo vai tratar das experiências e relatos de vivências ocorridas no estágio curricular supervisionado em Educação Física III – Anos finais do ensino fundamental, onde as etapas foram construídas em observações e participação no cenário escolar, na aplicação de uma unidade didática para alunos no 6º e 9º ano, no âmbito escolar, como também com aulas remotas em virtude da Pandemia da Covid – 19 que estamos vivenciando no ano de 2020. Todas essas etapas vão estar descritas no presente artigo mediante essa escrita, descrevendo todas as aulas propostas e relato dos alunos e visões dos estagiários e professora. Este estágio se descreveu como rico espaço de inovação e adaptação ocorridos pelo momento que estamos passando e assim conseguindo dar continuidade ao ensino.

Palavras – chaves: Atividade Física, Educação Escolar, Ensino Remoto, Pandemia.

ABSTRACT

Supervised internships are mandatory components in the academic training of higher courses, and we as future teachers need to establish a dialogue between the theory learned in the course and practice in schools, in the field of internship. This article will deal with the experiences and reports of experiences that occurred in the supervised curricular internship in Physical Education III - Final years of elementary school, where the stages were built on observations and participation in the school scenario, in the application of a didactic unit for students in the 6th and 9th grade, in the school environment, as well as with remote classes due to the Covid-19 Pandemic that we are experiencing in the year 2020. All these steps will be described in this article through this writing, describing all the proposed classes and student reports and visions of interns and teacher. This internship was described as a rich space for innovation and

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí.

² Acadêmico do Curso de Educação Física da Unijuí.

³ Professora regente do Estágio na escola.

⁴ Docente do Curso de Educação Física da Unijuí.

⁵ Docente do Curso de Educação Física da Unijuí.

⁶ Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

adaptation that occurred at the moment we are going through and thus managing to continue teaching.

Keywords: Physical Activity, School Education, Remote Teaching, Pandemic.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física é obrigatório e indispensável para a formação do acadêmico e sua identidade profissional. Assim ele é entendido como um campo de conhecimento que envolve reflexões e intervenções educacionais. De outro modo o estágio é uma preparação para o acadêmico se situar e produzir conhecimento sobre seu futuro profissional. Também é importante ressaltar que a disciplina orientadora deste Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física é indispensável, pois trabalha fundamentos que visam o conhecimento e métodos a serem desenvolvidos no estágio e no decorrer da carreira profissional.

Destacamos aqui também a importância na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que nos norteia acerca de o que trabalhar com respectivos anos e os conteúdos em si, também destacamos a importância do Plano Político Pedagógico (PPP), que nos norteiam de acordo com os ideais da escola.

Neste espaço podemos destacar as inquietações, descobertas, certezas e incertezas de nossas escolhas profissionais. Os acadêmicos nesse processo interagem com a realidade e sobre as ações que devemos nos propor a ser professores, criando nossas próprias formas de agir nas demandas impostas dia a dia no âmbito escolar. Assim podemos refletir sobre o Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física com os professores orientadores do mesmo.

Neste cenário, no período de ida a campo enfrentamos uma grande pandemia no cenário mundial, que exige distanciamento social e diferentes e novas formas de trabalhar e ensinar dentro das escolas, desta forma o Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física apresenta – se como um grande desafio, mas também um momento de rico aprendizado e aquisição de novas experiências.

O tema deste artigo é a educação física nas séries finais do ensino fundamental em tempos de pandemia como aliada para melhora da qualidade de vida dos alunos, ele se justifica a partir de um diagnóstico inicial com a professora de educação física da escola juntamente com as observações no PPP escolar e de orientações acerca de atividades que a professora queria para o período do estágio. Também como vivemos em tempos de pandemia, isso também teve influência para a escolha do tema, pois as atividades deveriam inicialmente serem mais

individuais e com pouco uso de materiais, pois os alunos são de classe média baixa, carentes, e abandonados pelos pais, pois a maioria dos alunos são do Lar Bom Pastor de Ivagací.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo qualitativo, realizado no período de outubro a dezembro de 2020 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Antônio João, no município de Boa Vista do Buricá, Rio Grande do Sul, com as turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental, durante o período de Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física.

Adotada pela escola devido a pandemia da Covid-19 foi o envio de atividades por via física para os alunos pois os mesmos não possuem acesso a plataformas online para o uso nas aulas remotas, assim que o governo estadual liberou o retorno das aulas no formato presencial (mês de novembro), o componente curricular de Educação Física retornou também, porém de maneira adaptada, sem contato físico e aulas em grupos, desta forma foi utilizada a metodologia de aulas teóricas.

As aulas foram elaboradas conforme a BNCC e o PPP sendo estruturadas pelas habilidades e competências selecionadas em conjunto com a professora orientadora do estágio. As aulas foram divididas em momentos teóricos onde foi enviado o material para os alunos realizarem a leitura e respondessem as atividades propostas sobre o tema abordado, a parte prática foi desenvolvida uma explicação sobre como deveria ser realizada a atividade e em seguida solicitado que a mesma fosse realizada, as atividades tiveram orientação e observação do cuidador dos alunos, já que os mesmos vivem em um orfanato e não possuem outra assistência.

Desta forma os objetivos iniciais foram reconhecer os diferentes tipos de esportes e suas regras específicas, os diferentes tipos de ginásticas e suas classificações, bem como conhecer métodos de vida saudável e a importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida. Criar vínculos e relações de respeito aluno-professor, adquirir e transmitir confiança a toda turma.

RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

A Educação Física Escolar tem como finalidade trabalhar o corpo e os movimentos com finalidade de lazer e cultura, expressão de sentimentos, afetos e emoções (instrumentos de

comunicação); possibilitando a promoção, recuperação e manutenção da saúde (benefícios fisiológicos e psicológicos) (BRASIL, 1997).

Os **Jogos** ajudam no progresso mental e moral, desenvolvimento da inteligência, aspectos psicomotores, relações sociais e afetivas, exigindo atitudes tático-estratégicas. Porém, a motivação e o interesse dos alunos são essenciais para que os jogos tenham de forma efetiva esses aspectos no desenvolvimento dos estudantes (KRAMER; CARASEK JUNIOR, 2010).

Para Brotto (2006) o excesso da competição traz sérios problemas que ele demonstra quando compara os jogos (quadro 1), hoje esses problemas estão presentes na nossa sociedade e para mudar os professores devem utilizar métodos que priorizem a cooperação para as nossas crianças.

Quadro 1 – jogos competitivos x jogos cooperativos

Jogos Competitivos	Jogos Cooperativos
São divertidos para alguns.	São divertidos para todos.
Alguns jogadores têm o sentimento de derrota.	Todos os jogadores têm um sentimento de vitória.
Aprende-se ser desconfiado, egoísta ou se sentirem melindrados com os outros.	Aprende-se a compartilhar e a confiar.
Os perdedores ficam de fora dos jogos e simplesmente se tornam observadores.	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de “ruim” acontece aos outros.	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso.
Os jogadores são desunidos	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância a derrota, desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência frente a dificuldade.	A habilidade de perseverar frente as dificuldades são fortalecidas.
Poucos se tornam bem sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver.

Fonte: BROTTTO (2006)

A partir dos resultados obtidos nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física podemos citar que na primeira aula que abordou o tema de jogos cooperativos x competitivos, grande parte dos alunos conseguiu realizar as atividades propostas demonstrando ter compreendido o que lhes foi solicitado.

Desta forma, a maneira avaliativa adotada foi analisar as atividades realizadas pelos alunos no período de aulas assíncronas, onde foi possível identificar que a maioria dos alunos conseguiu compreender a proposta e responder de maneira assertiva o que lhes foi solicitado.

Dando sequência às aulas no período de pandemia da Covid 19, o meio selecionado pela escola continuou sendo a entrega das atividades por via física, tendo em vista que os alunos da instituição não possuem acesso aos meios digitais, sendo assim a segunda aula proposta foi sobre esportes que marca, onde foi solicitado que os alunos conhecessem mais sobre os esportes de marca e falassem sobre o conhecimento que possuíam dos mesmos previamente.

Assim pode se perceber que os alunos não tinham muito conhecimento sobre essa modalidade, pois conforme as atividades devolvidas por eles não houve um grande número de acertos nas questões que envolviam o conhecimento prévio sobre o assunto, a principal dificuldade encontrada foi que 90% da turma acabava confundindo os esportes de marca com os esportes de precisão.

Esportes de "marca": são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparada é um registro quantitativo de tempo, distância ou peso. Já os esportes de precisão são aqueles nos quais o resultado da ação motora comparada é a eficiência e eficácia de aproximar um objeto ou atingir um alvo (GONZÁLEZ, 2004).

Levando em consideração os achados durante as correções das atividades, ressalta-se a importância de retomar o assunto no decorrer das próximas aulas para sanar as principais dúvidas encontradas pelos estudantes. Outra análise realizada é a importância da prática desses esportes com os alunos, pois sabe-se que na prática esportiva é mais fácil a compreensão de cada um dos tipos de esporte, mas em virtude da pandemia não foi possível realizar essa prática. Então deixamos como sugestão para professora assim que for possível o retorno das aulas práticas e em grupo se retome esse assunto para que os alunos possam ter o momento da aula prática.

Na continuidade das aulas assíncronas foi abordado com as turmas o conteúdo ginásticas e condicionamento físico. Para o desenvolvimento deste conteúdo, foi solicitado aos alunos que buscassem sobre a história, tipos e a sua relação com o condicionamento físico, para que posteriormente realizassem um questionário sobre o tema.

Foi observado que os alunos ainda apresentavam dificuldades em classificar cada tipo de ginástica apresentada. Portanto, há ainda a necessidade de trabalhar essas modalidades de forma prática onde consigam observar claramente a diferença entre elas. Sabe-se também da dificuldade que se encontra em trazer essas modalidades para sala de aula pelo pouco preparo encontrado nas escolas públicas e em tempos de pandemia essa dificuldade aumenta pois não

se pode ter contato físico e todo material deve ser higienizado após cada uso, assim tornando-se neste momento inviável ter essas aulas de forma prática.

Na Educação Física escolar, a ginástica predominante é aquela relacionada com o esporte - ginástica artística e ginástica rítmica, as quais estão relacionadas com as normas preestabelecidas pela sociedade, principalmente com a restrição imposta pela mídia às outras modalidades e também pelo despreparo ou pela limitação dos docentes e que são os responsáveis pela disseminação dos conhecimentos relacionados à ginástica (FERREIRA; RODRIGUES, 2014).

Em subsequência as aulas retornaram para o formato presencial porém sem aulas práticas, nessa aula foi abordado a classificação dos esportes, onde foi introduzido o conteúdo em forma de debate com as turmas, onde os alunos deveriam argumentar quais os conhecimentos acerca do conteúdo. Em seguida foi passado um questionário sobre os tipos de esportes, onde a maioria dos estudantes conseguiu realizar as associações de forma corretamente.

Dando sequência na aula foi trabalhado sobre os esportes de invasão, o qual consideramos ser mais relevante para prática educacional. Inicialmente foi notado que os alunos não possuíam conhecimento sobre o tema, depois de explanar sobre o assunto os alunos compreenderam o tema e realizaram as atividades de maneira correta.

De acordo com Parlebás (2001), classificação ocorre a partir do pré-estabelecimento de critérios, possibilitando a organização de certos elementos em uma determinada quantidade de categorias. Sendo assim, entende-se que a classificação atende ao desejo de organizar um conjunto de objetos ou fenômenos, facilitando a análise dos elementos em questão.

Em relação ao grupo de esportes que apresentam a coletividade, equipe oponente, a utilização de bola e a invasão territorial, como, por exemplo, basquetebol, handebol e futebol, autores da pedagogia do esporte, nos últimos anos, vêm demonstrando atenção acentuada, sendo estruturadas propostas pedagógicas para o trato de modalidades que possuem essas características (BARROSO; DARIDO, 2019).

Dando continuidade nas aulas no formato presencial o tema abordado foi futsal, onde foi realizada uma conversa com os alunos sobre o tema, onde os mesmos demonstraram muito interesse e conhecimento. Após o debate os alunos tiveram que responder um questionário sobre a origem e história, regras e posições do futsal, para responder esse questionário lhes foi entregue o material de apoio no qual constava esses temas.

O fato é que o Futsal, ao tornar-se uma prática escolar, acabou por incorporar as regras, os conteúdos e a normatividade do esporte de alto nível. As propostas, em geral, que projetam

o ensino do futsal na escola, numa vertente tradicional, não conseguem romper com o particularismo da “modalidade futsal”, tornando-se reféns de perspectivas esportivistas de ensino. A escola não seria nada mais do que um celeiro de atletas para o esporte de alto nível.

O trabalho do planejamento em aulas de Educação Física não deveria ultrapassar questões referentes aos próprios fundamentos da modalidade e a metodologia de ensino nas mesmas se resumiria a problemas de ordem técnica e normativa (HAAS, 2013).

Voser & Giusti (2002), por exemplo, destacam alguns elementos básicos que podem ser utilizados no aperfeiçoamento dos gestos técnicos e táticos do futsal. Nos técnicos aparecem: condução, passe, chute, domínio, drible, finta, marcação e cabeceio. Para que os alunos entendam a parte tática é importante esclarecer que dentro do desenvolvimento do esporte futsal, todos devem atuar nas diferentes posições e nos diferentes setores da quadra, desempenhando e respeitando as posições de jogo. São elementos básicos da tática no futsal segundo Voser & Giusti (2002): conservar a posse da bola, passar e seguir, criar espaços para receber a bola; observar antes de passar; movimentos de rodízio, criar linha de passe, orientar-se no espaço etc.

A Educação Física passou por várias mudanças bem significativas desde o seu surgimento, teve crise em sua identidade em relação à educação física escolar. Mas conforme citado pelos autores acima, a educação física tem sua importância, e ela é muito significativa para o aprendizado dos alunos. Porém para que esse aprendizado seja de fato concretizado é preciso que o professor também exerça o seu papel com responsabilidade e dedicação. Segundo Gallahue & Donnelly (2008), a escola é o único lugar em que nós podemos garantir que todas as crianças terão um tempo dedicado à instrução.

Pensando nisso podemos dizer que as aulas de educação física precisam ser acompanhadas e monitoradas por um professor, e que as mesmas precisam ser planejadas com bons objetivos, propósitos e metodologias para que aconteçam feedback entre professor e aluno, e o resultado seja alcançado. Neste contexto podemos concluir que a educação física escolar foi renovando-se, até chegar a atual, e que hoje ela tem um objetivo diferente, pode até mesmo conter características semelhantes com as tendências anteriores, mas de qualquer forma a Educação Física foi adequada ao tempo atual para suprir as necessidades do mundo contemporâneo, um exemplo disso é o sedentarismo que vem sendo um problema entre os adolescentes, e que devem ter uma atenção especial já que este problema está diretamente relacionado à área da educação física (KIESSLER, 2015).

Assim podemos destacar mais uma vez a importância da Educação Física no ensino básico, pois além dos conteúdos programáticos básicos os alunos passam a conhecer mais sobre a importância das atividades físicas na vida das pessoas e sua importância na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma podemos afirmar que a Educação Física no ensino fundamental é uma disciplina fundamental para a formação dos estudantes, podemos observar também que o conhecimento dos alunos é baseado no tradicional, nos esportes mais conhecidos e relatados pela mídia, assim destacamos que os alunos precisam conhecer os outros tipos de esportes pois eles apresentam importantes características a serem trabalhadas no ambiente escolar.

Podemos destacar também que os alunos gostam das aulas e apresentam interesse em aprender o que lhes foi proposto. A maior dificuldade encontrada foi em decorrência ao tempo de pandemia e as aulas não poderem ser de forma prática, percebeu-se nos alunos a falta desses momentos que eles podiam ter contato uns com os outros e praticar alguma atividade. Outra grande dificuldade encontrada foi a maneira encontrada pela escola para trabalhar as aulas no período de distanciamento social, a metodologia abordada foi enviar as atividades por via física em virtude de os alunos não terem acesso às plataformas digitais, assim dificultou a interação entre aluno-professor, pois apenas com os feedbacks escritos não podemos visualizar de maneira clara se os alunos realmente compreenderam as atividades.

No feedback enviado pela escola e pela professora regente da turma, obteve-se um resultado satisfatório em relação às aulas elaboradas, a diretora também mencionou que notou os estagiários entrosados, demonstrando uma boa relação com os alunos e demais professores, além de conseguirem abordar os conteúdos de maneira satisfatória mesmo em período de pandemia, o que de maneira geral foi um grande desafio para escola em todas as áreas do conhecimento.

Mesmo em tempos de pandemia podemos concluir que o Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física, foi de extrema relevância para nossa vida acadêmica e futuramente profissional pois estaremos preparados para qualquer maneira de ensino que encontrarmos.

REFERÊNCIAS

ARANDA, R. A. PETRUY, C. A ginástica na escola. **8º Conpef**, v. 8. Londrina, 2017.

BARROSO, A. L. R. DARIDO, S. C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, v. 17, p. 1-21, Campinas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: O Jogo e o esporte como um exercício de convivência. **Renovada**, v. 3. São Paulo: Santos, 2006.

FERREIRA, F. G., RODRIGUES, M. C. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 65-79, São Paulo, 2014.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. **Phorte**, v. 4, São Paulo, 2008.

GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Revista digital - Edfespot.com**, v.10, n.71, Buenos Aires, 2004.

HAAS, L. B. **O ensino do futsal na escola: a perspectiva pedagógica assumida pelos professores de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2013.

KIESSLER, D. S. **Educação Física escolar e o sedentarismo**. Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Educação Física da Unijuí - Campus Santa Rosa, Santa Rosa, 2015.

KRAMER, E. C.; CARASEK JUNIOR, L. As Contribuições do Jogo como Conteúdo da Educação Física Escolar. **Revista Ciência do Esporte**, v. 27, n. 2, Chapecó, 2010.
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Antônio João. Boa Vista do Buricá, 2020.

VOSE, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica. **Artmed**, Porto Alegre, 2002.